

CONTRIBUIÇÕES DA ARTETERAPIA NA REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Autora 1: Ana Paula Garcia Barragan, Enfermeira Responsável Técnica, Caps AD III Pérola da Lagoa, anapaula.barragan@yahoo.com.br

Autora 2: Valéria Mendonça da Silveira Leitzke, Psicóloga, CAPS AD III Pérola da Lagoa, valleitzke@hotmail.com

Autora 3: Janisse Bednarski Vargas, Profissional Educação Física, CAPS AD III Pérola da Lagoa, janisse.vargas@gmail.com

Resumo: com o objetivo de promover ações integrativas de promoção à saúde, a arteterapia foi adaptada ao contexto da pandemia. Considerando a vivência de inúmeros sentimentos neste período, somado a convivência com transtornos mentais crônicos, a arte se apresenta como um recurso terapêutico atraente à muitos indivíduos em reabilitação psicossocial. Os benefícios são observados no dia a dia, na ampliação da criatividade, autonomia e mudanças de perspectivas sobre si e suas capacidades. Conclui-se que a arteterapia propõe uma transformação das tradicionais formas de tratamento aos transtornos mentais provocados pelo uso de substâncias psicoativas. Se destaca como uma ferramenta importante no trabalho multiprofissional.

Introdução:

Em 2020, com a chegada da pandemia de Sars-CoV-2 e as orientações de medidas de prevenção, a rotina de trabalho em um CAPS AD III foi diretamente impactada. A equipe reconhecida pelos afetos estabelecidos nas relações terapêuticas, onde usuários sentiam-se acolhidos, agora precisara estabelecer protocolos, novas rotinas e normas rígidas de convivência (como o uso obrigatório e correto da máscara, por exemplo). Entre os desafios da pandemia, a redução das atividades presenciais e a redução de atividades terapêuticas, inclusive para àqueles que ficam em acolhimento 24horas, motivou a busca por alternativas. Urgia a necessidade de além dos atendimentos individuais, exercerem práticas em seu lar, se possível de baixo custo para o usuário e o para o CAPS. Pensamos em uma forma em que eles pudessem levar atividades para suas casas.

A linguagem artística reflete nossas experiências interiores, proporcionando ampliar a consciência acerca dos fenômenos subjetivos; Não possui olhar estético, ou seja, não buscam ser reconhecidas como obra de arte, embora muitas sejam reconhecidas posteriormente como tal (REIS, 2014). Segundo Silva *et al.* (2013) a arteterapia no Brasil tem início na década de 20/30

com a atuação do médico psiquiatra e crítico de arte Dr. Osório César e da médica psiquiatra Junguiana Dra. Nise da Silveira, pioneiros em utilizar a arte como recurso terapêutico nos hospitais onde trabalhavam. A partir da Portaria Nº 849/2017, a arteterapia foi incluída na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2017), o que representa um importante avanço no reconhecimento da prática terapêutica.

Desde então, vem se constituindo como um campo abrangente que possibilita a interseção entre práticas de diferentes abordagens psicológicas e artísticas, permitindo que diversos profissionais façam uso de recursos artísticos no setting terapêutico. Em nossa equipe por exemplo Psicólogos, Enfermeiros, Educadores Físicos, Assistentes Sociais e Terapeutas Ocupacionais desenvolvem essas intervenções.

O presente relato de experiência reflete sobre a utilização da arte como recurso terapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial especializado em Álcool e Drogas integrante da Rede IB Saúde, desenvolvido durante a pandemia de COVID-19 em 2021. O objetivo principal dessa intervenção foi promover ações integrativas de promoção à saúde aos usuários em tratamento em um CAPS AD III.

Desenvolvimento:

Como forma de ampliar os conhecimentos de si mesmo e da situação em que vivem, passamos a inserir no Plano Terapêutico Singular de alguns usuários o estímulo à criação artística (considerando as aptidões e preferências do usuário) como meio de expressão de seus sentimentos.

Foram fornecidos desenhos impressos e materiais para colorir para que pudessem fazê-lo em casa (cada um escolhe seu tema); através de contato telefônico são enviadas fotos para equipe (Whatsapp), e nos atendimentos presenciais é realizada a entrega de materiais/apoio nas técnicas escolhidas. A atividade também foi desenvolvida com os familiares, com reflexo positivo na relação familiar e promovendo o cuidado compartilhado.

Com o avanço da vacinação e a retomada gradual das atividades, o acolhimento diurno voltou a acontecer; com isso, a ambiência se tornou outro espaço onde a utilizamos a arteterapia, alguns usuários com seu material

individual (fornecemos uma caixa aos que participam assiduamente das atividades) ou eram fornecidos os de uso coletivo, realizada a higiene das mãos previamente.

Alguns usuários durante sua estadia no Acolhimento 24horas (leitos SUS para desintoxicação de álcool e outras drogas) foram estimulados a retomar habilidades artísticas como terapia ocupacional, o que auxilia na adesão ao tratamento e redução da ansiedade. A medida que as ações foram iniciadas, os demais profissionais passaram a considerar a arteterapia como estratégia de cuidado. Antes da pandemia, a oficina de artesanato era o espaço de expressão artística no CAPS AD, pouco utilizávamos essa modalidade; Com a adesão dos usuários e da equipe, refletimos sobre o papel das atividades de desenho e pintura na composição de um Plano Terapêutico ampliado.

Através das práticas artísticas à domicílio e presenciais foi possível manter o vínculo terapêutico, promover autoconhecimento e a reflexão sobre si próprio; elevamos a autoestima dos usuários a partir da valorização da criação; além dos benefícios à concentração, atenção e memória; fornecemos apoio na expressão e comunicação de sentimentos, explorando a criatividade, diminuindo estresse e ansiedade. Futuramente planeja-se organizar uma mostra das produções artísticas, a fim de dar maior visibilidade aos trabalhos.

Considerações Finais:

A reforma psiquiátrica e o paradigma psicossocial são desafios vivenciados pelas equipes de saúde mental. Negar a centralidade no saber biomédico, não significa negar a ciência, mas garantir que o indivíduo seja considerado como ser integral, dentro de um contexto que o afeta e o torna sujeito (TAVARES, 2021). Neste sentido, cuidar em saúde mental perpassa assegurar ao usuário a centralidade no seu Plano Terapêutico, incluindo na sua elaboração e avaliação.

Podemos afirmar que nem todos os significados podem ser esclarecidos, pela palavra, pois há sempre um não dito que a imagem exprime e traduz por outra via expressiva; os benefícios da arte ao sujeito são observados no dia a dia, na ampliação da criatividade, autonomia e mudanças de perspectivas sobre si e suas capacidades. Sugere-se que os profissionais de saúde mental se

apoiem em práticas integrativas de maneira geral, incorporando práticas como a arte em sua prática diária.

Conclui-se que a arteterapia propõe uma transformação das tradicionais formas de tratamento aos transtornos mentais provocados pelo uso de substâncias psicoativas. Se destaca como uma ferramenta importante no trabalho multiprofissional, possibilitando a humanização, promoção da saúde mental e comodidade para os usuários em tempos de prevenção ao vírus.

Referências:

REIS, A. C. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho como psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v.34, n.1, p. 142-157, 2014.

SILVA, M. C.; CARVALHO, E. M.; LIMA, R. L. Arteterapia Gestáltica e suas relações como processo criativo. **Revista IGT na Rede**, v. 10, nº 18, p.18-36, 2013.

TAVARES, J. N. O cuidado psicossocial no campo da saúde mental infanto-juvenil. **Saúde Debate**, v.44, n.127, p. 1176-1188, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº849, de 27 de março de 2017. Brasília, 2017. Disponível em:
<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.htm
|>